

Dr. Al Fuhr , Eclesiastes , Sessão 7

© 2024 Al Fuhr e Ted Hildebrandt

Na introdução do Livro de Provérbios, é feita a afirmação de que o temor do Senhor é o princípio do conhecimento. Agora, para Kohelet, descobrimos que o temor de Deus é o fim da sabedoria ou o fim do conhecimento.

Em outras palavras, não há necessariamente uma separação aí. Acho que, em certo sentido, eles são a mesma coisa. O escritor de Provérbios nos diz que o temor de Deus, uma orientação, uma postura adequada de reverência a Deus, onde Deus é instrumental, e um reconhecimento ou reconhecimento de Deus é instrumental na tomada de decisões que ocorre todos os dias no parte de um dos seguidores de Deus ou da parte de uma pessoa sábia, essa orientação para Deus, esse medo ou reverência diante de Deus, esse é o início da tomada de decisão sábia.

A sabedoria de Kohelet não considera que o temor a Deus não tenha lugar na sabedoria. Não é um tipo de sabedoria excessivamente pragmática que não reconhece a autoridade de Deus como aquele que governa toda a vida. Na verdade, o temor de Deus, assim como o desfrute da vida, está muito integrado e integral à teologia e à sabedoria do livro de Kohelet.

Descobrimos que o temor de Deus é uma injunção, é um mandamento que se encontra não apenas exclusivo do epílogo, do final do livro, embora certamente aí esteja destacado, mas também o achamos integrado ao longo das reflexões e das diversas obras literárias. pontos ou componentes literários do livro de Eclesiastes. Nesta palestra, o que eu gostaria de fazer é dedicar algum tempo para olhar para o temor de Deus como um motivo proeminente e unir esses motivos a uma espécie de mensagem abrangente que o livro de Eclesiastes nos deixa. O temor de Deus é um tema que destaca a ortodoxia de Kohelet.

Muitos leitores lêem o livro de Eclesiastes e pensam consigo mesmos, bem, isso parece tão fora de sintonia com o resto das escrituras, mas acho que, ao fazer isso, eles ignoram de certa forma essas declarações muito claras que ligam a sabedoria ao temor de Deus. . Eu sugeriria a você que o temor de Deus não é apenas uma conclusão, mas é um componente de toda a mensagem do livro de Eclesiastes. É central para a mensagem de Eclesiastes.

Vamos dedicar alguns minutos para examinar algumas dessas declarações com motivos de temor a Deus que encontramos no livro de Eclesiastes. Um que vimos anteriormente, quando estávamos lendo o poema sobre o tempo, é o temor de Deus que é considerado necessário à luz da incapacidade do homem de saber qualquer coisa sobre seu futuro e de reconhecer que haverá um tempo de contas no futuro. Em Eclesiastes capítulo 3 e versículo 14, como afirmei antes, o único lugar nas

Escrituras onde sei que há algum tipo de explicação sobre por que Deus faz certas coisas da maneira que ele faz, mesmo quando a humanidade pode não entender, é encontrado em 3.14, e é o medo, está ligado ao temor de Deus.

Eu sei que tudo que Deus faz durará para sempre. Nada pode ser acrescentado e nada pode ser retirado. Deus faz isso para que os homens possam reverenciá-lo.

Yare é a palavra hebraica aqui, tema-o. Agora, isso não é algum tipo de terror pelo qual a humanidade fica paralisada e incapaz de agir, mas sim é uma espécie de orientação para Deus onde a humanidade percebe que ele não é a autoridade e o controle finais, mas sim Deus é a autoridade e o controle, e isso é fundamental para a sabedoria ortodoxa no Antigo Testamento e certamente para a mensagem de Eclesiastes. Mas não é só que o homem deve temer a Deus porque ele não é capaz de compreender os caminhos de Deus ou de ter uma posição superior a Deus.

Na verdade, é uma expectativa de julgamento final que parece também motivar Kohelet a seguir suas injunções de temer a Deus. Nos versículos que se seguem, tudo o que já foi e o que será, já foi antes, e Deus chamará o passado em conta, talvez implicando algum senso de responsabilidade, um dia de ajuste de contas. Versículo 16, E vi outra coisa debaixo do sol.

No lugar do julgamento, a maldade estava presente. No lugar da justiça, a maldade estava lá. Em outras palavras, você encontra corrupção na sociedade onde a maldade está no lugar do tribunal, no lugar onde a justiça deveria ser encontrada, num lugar onde Deus deveria exercer julgamento e justiça.

Às vezes parece que as pessoas muitas vezes escapam impunes. Então Kohelet pondera, pensei em meu coração, Deus trará a julgamento tanto os justos quanto os ímpios e haverá um tempo para cada atividade, um tempo para cada ação. Não é apenas uma questão de tempo determinado aqui no presente.

Simplesmente não é uma questão de momento apropriado para o homem agir no presente. Mas Deus tem um período de ajuste de contas, um dia de ajuste de contas. E acho que Kohelet, como um homem sábio, vê que não existe esse tipo de julgamento abrangente que ocorre no presente, então ele espera que isso ocorra no futuro.

E eu sugeriria a você que, à luz do capítulo 3 e versículo 17 e especialmente do capítulo 12 e versículos 13 e 14, onde o homem individualmente, não Israel corporativamente, mas o homem individualmente dará conta das ações que ele fez, isso implica que este julgamento escatológico não é algo que se deva esperar que seja aplicado contra a nação ou entregue à nação à maneira dos profetas, mas sim algo que se pode esperar da parte do indivíduo. Novamente, realmente empurrando os limites no que diz respeito à teologia da vida após a morte e da morte no Antigo

Testamento. Em qualquer caso, implícita nesta expectativa de julgamento futuro está a ideia de que o homem teme a Deus não apenas porque é incapaz de compreender os caminhos de Deus no presente, mas também porque deve prestar contas dos seus atos no futuro.

E assim vemos que no capítulo 3 e versículo 14, há uma sugestão do motivo do temor de Deus. Também vemos isso de uma forma mais explícita, talvez em Eclesiastes capítulo 5, versículos 1 a 7. Ora, Eclesiastes não é um livro caracterizado pelo culto do antigo Israel. Em outras palavras, você não vê muito sobre sacrifícios e o tipo de coisas que foram orquestradas e exigidas pela lei do Antigo Testamento.

Você realmente não encontra referências ao sacerdócio e coisas assim ou ao aparato de festividades religiosas no antigo Israel, mas não é completamente desprovido desse tipo de coisa. Na verdade, pelo menos no que diz respeito à reverência diante de Deus, você encontra aqui algumas declarações a respeito da postura de um homem sábio diante de Deus e de sua admiração por Deus. E assim, no capítulo 5 e versículo 1, o texto diz: Guarda os teus passos quando fores à casa de Deus, implicando talvez o templo aqui.

Aproxime-se para ouvir, em vez de oferecer o sacrifício de tolos que não sabem que cometem erros. Não seja rápido com a boca. Talvez vincular a ideia do sacrifício dos tolos a ser rápido ou rápido com a boca quase nos faça pensar em oferecer nossa postura de reverência e adoração a Deus aqui e agora.

Não é que necessariamente vamos a Deus em um templo, mas mesmo enquanto falamos palavras a Deus, pense em Romanos capítulo 12 e versículos 1 e 2, rogo-lhes, portanto, irmãos, pela misericórdia de Deus, que apresentem seus corpos como um sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus, que é o seu ato razoável de serviço, ou como algumas traduções diriam, um tipo de adoração razoável ou um sentido correto de adoração. E assim, isso me faz pensar que as palavras que falamos são, na verdade, uma questão de adoração e postura diante de Deus. E quando falamos tolamente e apressadamente, isso demonstra a nossa orientação, talvez como alguém que é tolo.

Não seja rápido com a boca. Não tenha pressa em seu coração em pronunciar qualquer coisa diante de Deus, especialmente em uma postura de adoração. Deus está no céu e você está na terra.

Lembre-se disso sob a perspectiva do sol. Não é necessariamente uma perspectiva de apostasia, mas numa teologia de Deus e numa teologia do homem, a antropologia teológica, há um sentido de separação entre Deus e o homem. Deus está envolvido nos assuntos da humanidade, mas ele é totalmente outro.

Ele é diferente. E um homem sábio reconhecerá isso e caminhará ou definirá seus passos de tal maneira que ele caminhe reconhecendo essa diferença. Deus não é apenas um companheiro ou amigo na teologia de Kohelet.

Deus é totalmente outro. Deus está no céu e você está na terra, então deixe suas palavras serem poucas. Assim como o sonho surge quando há muitos cuidados, assim também acontece a fala do tolo quando há muitas palavras.

E assim, vemos essa relação de causa e efeito nesta declaração proverbial aqui. Então, a fala do tolo quando há muitas palavras. Quando você fizer um voto a Deus, não demore em cumpri-lo.

Então, novamente, não representa necessariamente toda a estrutura religiosa do antigo Israel aqui, mas você tem essa sensação de que a humanidade pode fazer votos diante de Deus e Kohelet reconhece isso. E ele diz, não demore. Não seja um tolo.

Não aja de maneira aleatória ou irreverente em relação a Deus. Saiba quem ele é. Ele não tem prazer em tolos.

Cumpra seu voto. Deus é transcendente, mas está prestando atenção. E ele sabe quando alguém age tolamente.

Você faz um voto a Deus e cumpre esse voto rapidamente. Não seja um tolo. É melhor não fazer um voto do que fazer um voto e não cumpri-lo.

Um pequeno pedaço de sabedoria, como esperaríamos de um livro de sabedoria. Não deixe que sua boca o leve ao pecado. Faz você pensar no livro de Provérbios ali e nos muitos provérbios sobre ser precipitado com a boca, com as palavras da boca.

E não proteste ao mensageiro do templo. Meu voto foi um erro. Em outras palavras, não se trata de fazer tudo de novo quando você está diante de um Deus santo, justo e poderoso.

Por que Deus deveria ficar irado com o que você diz e destruir o trabalho de suas mãos? Muitos sonhos e muitas palavras são inúteis, portanto, admire a Deus. E assim, mesmo no peso deste mundo caído, Kohelet parece reconhecer que a postura de alguém em relação a Deus é importante. E quando alguém pronuncia palavras ao acaso e age como se Deus fosse apenas uma reflexão tardia ou age como se Deus fosse apenas algum tipo de ser com o qual podemos, você sabe, nos acumular e não agir com reverência, Kohelet é muito claro que essa pessoa faz o papel do tolo.

Saber quem é Deus, não necessariamente tremer de algum tipo de medo que faça com que o homem não consiga agir neste mundo, mas sim uma postura correta e

reverente diante de Deus, é algo muito fundamental para a sabedoria de Eclesiastes. Portanto, admire a Deus. Uma espécie de mandamento imperativo aqui para lembrar do seu criador.

Indo além disso, no capítulo 11 e versículo 9, temos uma declaração muito clara a respeito do temor de Deus. Seja feliz, jovem, enquanto você é jovem, e deixe seu coração lhe dar alegria nos dias de sua juventude. Siga os caminhos do seu coração em tudo o que seus olhos virem.

Então, isso faz parte do sétimo e último refrão de aproveitar a vida. E novamente, o prazer da vida e o temor de Deus são companheiros no livro de Eclesiastes. Alguns os veriam como quase pólos opostos.

Eu sugeriria a você que eles realmente trabalham de mãos dadas ou são bastante compatíveis quando você reconhece que o temor de Deus não é algum tipo de ascetismo e o prazer da vida não é algum tipo de hedonismo, mas antes eles se complementam quando reconhece-se que Deus nos dá oportunidades de alegria e, ainda assim, vivemos a vida de tal maneira que não desfrutamos do pecado, mas vivemos com reverência e sobriedade diante de Deus. Porque em todo o desfrute e capacidade de desfrutar os dons de Deus, saiba que pelas coisas que fazemos, Deus o levará a julgamento. E assim a expectativa de julgamento aqui parece também ser um catalisador para o temor de Deus.

Então, bane a ansiedade do seu coração e livre-se dos problemas do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros ou inúteis, e então lembre-se do seu criador nos dias da sua juventude, antes que cheguem os dias dos problemas. A inevitabilidade da morte atua como uma espécie de motivador para o temor de Deus. Novamente, não é uma espécie de tremor de medo, mas sim a orientação correta e a postura de reverência diante de Deus.

Motiva a viver com sobriedade, levando em consideração que responderemos pelos atos que praticarmos. No capítulo 12 e nos versículos 13 e 14, certamente, um dos segmentos mais críticos sobre o tema do temor de Deus é encontrado na conclusão de todo o assunto. E assim, no epílogo do livro, é feita a afirmação, agora que tudo foi ouvido, aqui está a conclusão do assunto.

Agora, pode-se ver os vários refrões de aproveitar a vida como uma espécie de condução ao imperativo, o que implicaria uma espécie de conclusão, uma conclusão de aproveitar a vida, mas novamente é uma moeda de sabedoria de dois lados. No final do livro, no epílogo, encontramos a afirmação de que a conclusão de toda a questão é que se deve temer a Deus, isso é imperativo mais uma vez, temer a Deus e guardar os Seus mandamentos, pois isto é o todo do homem. A NVI traduz isso como todo o dever do homem.

A frase é na verdade bastante ambígua, poderia referir-se a todo o dever do homem, ou seja, esta é a responsabilidade primária do homem, ou poderia referir-se a todas as atividades do homem, ou seja, o temor de Deus deve para saturar todas as decisões que tomamos em todas as atividades e escolhas que realizamos neste mundo. A verdade é que poderia acontecer de qualquer maneira e ambos refletiriam o tipo de sabedoria que encontramos no livro de Eclesiastes. Pois Deus trará a julgamento todas as ações, inclusive todas as coisas ocultas, sejam elas boas ou más.

Agora, alguns estudiosos afirmaram que a injunção do temor a Deus no final do livro como uma conclusão para o assunto parece tão estranha ao resto do livro de Eclesiastes que deveríamos reconhecê-la como obra de um trabalho posterior. Redator ortodoxo, alguém que aparece mais tarde e acrescenta isso ao texto para corrigir o resto das declarações pouco ortodoxas de Kohelet, ou pode ser uma espécie de contraponto ou corretivo dentro do próprio livro, onde Kohelet meio que cai em si no final de sua vida e diz, ei, eu explorei tudo o que investiguei sobre isso, me envolvi com um pouco de loucura aqui e me envolvi com um pouco de pecado ali e meio que vim perceber que depois de todas as coisas consideradas é o temor de Deus que é essencial. Agora, isso pode ser um pensamento correto. Quero dizer que certamente não há nada de errado com essa linha de pensamento.

Acho que estaríamos impondo algumas coisas ao próprio livro de Eclesiastes que o próprio livro não confirma. Por exemplo, já examinamos algumas dessas injunções para aproveitar a vida no início deste livro. O capítulo 3 e o versículo 17 estão muito integrados na linha de argumentação.

Eu vejo isso como parte desse colchetes, aquela inclusão que começa com o capítulo 3 e o versículo 1 para simplesmente sugerir que o capítulo 3 e o versículo 17 foram inseridos mais tarde, pareceria um pouco estranho, um pouco estranho ali. O capítulo 5 e os versículos 1 a 7 novamente parecem estar muito integrados na linha de argumento onde se reconhece a separação entre os seres divinos e os mortais em um mundo caído e, portanto, a devida reverência que é dada a Deus por alguém que é sábio, um tipo de teologia sapiencial em relação à reverência e postura adequada diante de Deus, isso está integrado ao restante do livro. Capítulo 11 e versículo 9 que leva ao capítulo 12 e versículo 1 é o desfrute da vida de um jovem comparado ou visto como uma espécie de companheiro do temor de Deus na juventude, sabendo que o amanhã não está garantido.

Kohelet diz para lembrar de Deus agora, não adiar até que você seja um homem velho, até que você seja uma mulher velha, agindo como se você pudesse simplesmente escapar impune do pecado hoje e então se acertar com Deus mais tarde, antes de morrer. Você não sabe se o amanhã está garantido para você. Lembre-se de Deus agora.

Você vai responder pelos atos que fizer aos 20, 30 e 40 anos, até o fim da sua vida. Você nem sabe quando essa vida será interrompida. Você poderia ficar preso em uma armadilha cruel, como diria Kohelet no capítulo 9 e nos versículos 11 e 12.

Você não sabe o fim dos seus dias. Uma coisa que você sabe é que você está caminhando para um dia de ajuste de contas, um dia em que você responderá diante de Deus pelas ações que você fez. Então, lembre-se de Deus agora.

Tema a Deus agora. Em outras palavras, no capítulo 12 e versículos 13 e 14, não está agindo como um corretivo. Não é uma espécie de contraponto onde o resto do livro é definido.

Está muito de acordo com a teologia de Kohelet o tempo todo. Na verdade, o capítulo 12 e os versículos 13 e 14 encontram grande semelhança com outras passagens como 3 17, capítulo 11 e versículo 9, e capítulo 12 e versículo 1. É interessante também que o temor de Deus é um companheiro para este reconhecimento de um tempo iminente de julgamento. Dê uma olhada novamente no capítulo 3 e versículo 14 comigo.

Deus faz isso para que o homem possa reverenciá-lo ou temê-lo. E então você vê logo depois essa expectativa de julgamento. No lugar do julgamento, a maldade estava presente.

E no lugar da justiça, a maldade estava lá. Assim, Kohelet observa que na experiência atual do homem há corrupção e há injustiça. Os profetas certamente refletem isso em muitos dos oráculos proféticos.

Eles anunciam o julgamento contra Israel e os líderes de Israel e de Judá por causa da injustiça que há na terra. Penso no livro de Amós em particular quando penso na injustiça social e no cuidado de Deus pela justiça no mundo e no seu desejo de ver justiça no mundo. Mas muitas vezes vemos na nossa experiência e nas nossas observações que parece que as coisas não estão corrigidas agora.

E assim Kohelet espera um julgamento futuro. Deus trará o julgamento, tanto para os justos quanto para os ímpios. E haverá um tempo para cada atividade e um tempo para cada ação.

A propósito, observe esta linguagem. Deus trará o julgamento, tanto para os justos quanto para os ímpios. Quando você olha para o versículo 14, você descobre que Deus trará a julgamento todas as ações, sejam elas boas ou más.

Novamente, não é como se o capítulo 12 e o versículo 14 fossem independentes e não houvesse mais nada no livro de Eclesiastes que se alinhe com eles. Haverá um

tempo de julgamento. Deus trará isso a julgamento no capítulo 12 e versículo 14, pois Deus levará toda ação a julgamento.

Faz você pensar no capítulo 3 e no versículo 17, com certeza. Você também encontra no capítulo 12 e versículo 1 que o imperativo lembrar de Deus parece ser motivado pela expectativa de julgamento no capítulo 11 e versículo 9. Pois saiba que em todas essas coisas, Deus o levará a julgamento. A propósito, você também encontra semelhanças no capítulo 11 e versículo 9 com o capítulo 12 e versículos 13 e 14.

No versículo 14, Deus trará todo ato a julgamento. No capítulo 11 e versículo 9, siga os caminhos do seu coração e tudo o que seus olhos virem, mas saiba que por todas essas coisas, Deus o levará a julgamento. A abrangência do julgamento e o que o homem responderá, essas coisas parecem estar alinhadas entre o capítulo 11 e o capítulo 12.

Novamente, para excluir o capítulo 12 e os versículos 13 e 14 como uma edição posterior, você teria obviamente que fazer algo do mesmo no capítulo 11 e no versículo 9. E então no capítulo 12 e nos versículos 13 e 14 novamente. Agora tudo foi ouvido. Aqui está a conclusão do assunto.

Temor a Deus. Guarde seus mandamentos. E porque? Porque todas as ações serão julgadas, inclusive todas as coisas ocultas, sejam elas boas ou más.

Agora, esta expectativa de algum tipo de julgamento futuro, Eclesiastes não é concreto sobre isso. Ele definitivamente não detalha isso. E muitos comentaristas dizem que não há nada de expectativa futura de julgamento no livro de Eclesiastes.

No entanto, muitos estudiosos acreditam que Eclesiastes está pelo menos sugerindo, por mais velada e insegura que seja, alguma expectativa de julgamento futuro. Eu sugeriria pela afirmação, toda coisa oculta, que parece sugerir algo que não é feito no tempo presente ou na experiência presente da humanidade em um mundo celestial, mas sim é algo que pode ser experimentado depois que esta vida for experimentada. depois que a morte ocorreu, e isso mais uma vez abre o envelope para o que lemos no Novo Testamento a respeito dos julgamentos de Deus. Agora, o livro de Eclesiastes foi explorado em relação a sete motivos proeminentes, se você considerar que a perspectiva sob o sol também está presente como um motivo.

Alguns deles talvez sejam mais significativos do que outros. Obviamente, a complexidade da vida precisa ser compreendida adequadamente. Esse é o dilema, esse é o problema, refletindo a decadência da vida, ligando Eclesiastes ao livro de Gênesis e, especialmente, ao capítulo 3 de Gênesis. Descobrimos que a perspectiva horizontal é importante.

Não queremos dar muita importância ao pensamento de Kohelet. Ele não está falando como um teólogo sistemático. Ele não está a par de todo o conhecimento revelador que temos em todo o corpus das Escrituras.

Para começar, não temos todos os 66 livros revelados neste ponto da história. Kohelet não estava lendo o livro do Apocalipse como você e eu. Ele não sabia sobre o julgamento do Assento de Bema em 2 Coríntios 5. Ele não sabia sobre o julgamento do grande trono branco em Apocalipse.

Kohelet vê as coisas dessa perspectiva horizontal, mas sábia. Lembre-se, ele está olhando as coisas com olhos sábios. Ele está explorando por meio da sabedoria, por meio do que todos os sábios do antigo mundo do Oriente Próximo tinham ao seu alcance.

E ele se destacou acima de qualquer outro na capacidade de adotar a sabedoria e os preceitos da sabedoria e avaliar o mundo em que vivia por meio desses preceitos. Ele leva esses preceitos para suas observações e experiências em relação à vida em um mundo hevel , e explora para ver se existe ou não algum Yitrone , alguma solução para o dilema de Hevel, alguma vantagem ou excedente, algo que sobra depois que todas as coisas aconteceram. foi considerado. E ele descobre que não há nada disso.

Não há nada que possa realmente resolver a maldição, o problema do mundo caído. Não há nada que de alguma forma remedie a morte, a experiência comum da humanidade. Ele não tinha o conhecimento revelador da Ressurreição.

Ele não sabia sobre Cristo. O fato de que onde a sabedoria foi incapaz de trazer algo para a mesa para resolver o problema, o dilema, ou o dilema de hevel , foi o próprio Deus quem, em última análise, na história da redenção, resolve o problema de Hevel. É o próprio Deus quem muda o curso da história.

É o próprio Deus quem redime este mundo caído. O que Kohelet não foi capaz de encontrar através da sabedoria, nós encontramos através de Cristo. Acho que o capítulo 8 de Romanos confirma isso especialmente quando o apóstolo Paulo fala sobre a corrupção da criação e a redenção que aguarda os santos.

Em qualquer caso, voltemos à sabedoria de Eclesiastes. Onde Eclesiastes não consegue, onde Kohelet não consegue encontrar Yitrone , ele encontra o que a sabedoria é capaz de fazer. A sabedoria é capaz de fornecer tov.

A sabedoria é capaz de fornecer algo melhor. É melhor viver neste mundo caído, não importa quão incertos e curtos possam ser os nossos anos. Como pessoa sábia, e não como tolo, haverá vantagens regulares em aplicar a sabedoria às próprias decisões na vida.

Uma orientação adequada para Deus faz parte desse pacote. Tomar decisões oportunas faz parte desse pacote. Saber a adequação dos tempos faz parte desse pacote.

Reconhecer o próprio status acima e contra Deus faz parte desse pacote. Ser capaz de lidar e lidar com os problemas da vida de maneira adequada. Protegendo as apostas.

Correr riscos na vida. Quando você lê os Provérbios do capítulo 7, capítulo 10 e capítulo 11, descobre que Kohelet é extremamente pragmático. Na verdade, mesmo um descrente, se colocasse em prática o tipo de princípios e preceitos que se encontram na sabedoria proverbial de Eclesiastes, teria mais probabilidade de encontrar sucesso na vida do que alguém que não os aplicasse. coisas na tomada de decisões e no esquema das coisas à medida que vivem seus anos.

E assim, nesse sentido, o livro de Eclesiastes é muito prático. Mas Kohelet vai além disso. Ele também está lidando com alguns dos pontos teológicos difíceis ou questões da vida vivida em um mundo caído.

E quanto ao tipo de questões com as quais Jó lida? Uma defesa da justiça de Deus. Que tipo de sentido o homem dá a essas coisas que parecem tão insensíveis e tão injustas neste mundo? Kohelet não nos dá necessariamente uma resposta clara explicando todos os detalhes de por que Deus faz as coisas. Assim como em Jó, Jó nunca sabe a resposta.

Mas Kohelet nos diz que Deus faz essas coisas para que o homem possa temê-lo. Portanto, certamente há uma vantagem para o homem, um homem sábio, compreender isso. Viver em sobriedade novamente sabendo que responderá pelos atos que praticar.

À luz da inevitabilidade da morte, Kohelet reconhece que o homem sábio não só para ter sucesso na vida deve aplicar a sabedoria, mas também deve reconhecer os dons que Deus nos dá, as cotas que ele fornece para poder receber graças de Deus para encontrar alegria neste contexto atual de vida e experiência. E por isso Kohelet é muito, muito inflexível de que o sábio aproveitará a vida como uma dádiva de Deus, aproveitando todas as oportunidades, não adiando para amanhã o que pode ser feito hoje porque o amanhã pode não estar garantido para você. Acho que mesmo na minha vida as coisas das quais mais me arrependo são coisas que não fiz porque adiei, adiei e adiei.

E estou apenas na casa dos 40 anos. Você conversa com alguém que está na casa dos 70, 80 ou 90 anos, talvez no fim da vida, e eles lhe dirão que não foi tanto o que eu fiz, embora às vezes, é claro, pensemos que nos arrependemos, mas é na maioria das vezes, aquelas coisas que não fiz e que hoje me arrependo porque não terei a

oportunidade de fazê-las novamente ou de fazê-las novamente. E assim Kohelet é um homem sábio que incentiva a experiência no presente, a viver a vida com as possibilidades presentes, ao mesmo tempo que reconhece a providência de Deus no resultado.

E assim, esta ideia de probabilidades providenciais, uma sabedoria de oportunidade probabilística, parece fazer parte da mensagem de Eclesiastes. Mas ao viver a vida ao máximo e aproveitá-la, o simcha que Deus nos proporciona, e encontrar essas oportunidades de realização, não apenas por uma questão de realização, mas sim por uma questão de encontrar a graça de Deus na vida, mesmo no meio a todas essas coisas, isso não quer dizer que o homem não deva viver no temor de Deus. E assim, esta ideia da moeda de sabedoria de duas faces, especialmente os jovens, desfrutarão a vida como uma dádiva de Deus, aproveitando ao máximo cada oportunidade, mas viverão com sobriedade, viverão no reconhecimento e na reverência de que existe um Deus. que eles devem responder um dia.

Esta é uma sabedoria prática, tão pragmática e paradigmática. Pense em ensinar este tipo de material a um grupo de jovens, a jovens, na adolescência, no final da adolescência, talvez no início dos vinte anos, que têm toda a sua vida potencialmente pela frente. Para estes, se compreenderem esta ideia de que a vida não tem de ser uma proposta de um ou outro, simplesmente não é uma questão de viver a vida para aproveitá-la ou de temer a Deus, talvez abrindo mão do prazer da vida.

Não não não. Essa não é a sabedoria de Eclesiastes. Mas é antes a ideia de que uma pessoa sábia compreenderá a vida em sua plenitude, reconhecendo ao mesmo tempo quem realmente está acima dela.

Uma postura e orientação adequadas para Deus ditam a maneira como tomamos decisões na vida. No livro de Provérbios, esse temor a Deus é o começo da sabedoria. No livro de Eclesiastes, é esse temor de Deus que é o fim da sabedoria.

Qualquer que seja o lado da sabedoria que olhemos, do início ou do fim, é o temor de Deus que une a sabedoria. O livro de Eclesiastes, nesse sentido, está muito alinhado com o restante das Escrituras.